

Organización Latinoamericana de Administración **Organização Latino-americana de Administração**



Carta de Río de Janeiro.

Los Administradores de la Organización Latinoamericana de Administración, OLA, sobre el contexto actual político-social y económico de América Latina, declaran:

Para América Latina, la década de los 80's intensificó una internacionalización de sus economías, trazando como una de las principales consecuencias la restructuración del modelo productivo y la aplicación de medidas de "ajuste" liberal-conservadoras, sobre un escenario bastante recesivo. El empobrecimiento de grandes bloques sociales marca este periodo, produciendo una concentración de riqueza en niveles absolutamente inaccesibles.

Solamente los países de América del Sur conforman un mercado de trabajo aproximadamente de 110 millones de personas que, en consecuencia de las políticas de ajuste y de la fuerte reestructuración productiva, presenta un crecimiento precario. Cerca de un tercio del total de empleos asalariados de la Región son irregulares y no regulados (mercado informal).

Los gobiernos de la mayoría de los países de América Latina están tratando de contener la inflación, la pobreza afecta intensamente la Región, de acuerdo al informe de la ONU, explica que entre el 30% y 50% de los trabajadores con empleo en el sector privado ganan salarios que los mantienen abajo de la línea de la pobreza.

Los Estados integrantes presentan altas tasas de desempleo. Se promueve una flexibilización de derechos en cuanto a los salarios que sistemáticamente pierden su poder adquisitivo y la remuneración mínima no es suficiente para cubrir una canasta básica de alimentos en nuestros países.

Carta do Rio de Janeiro.

Os Administradores da Organização Latino-americana de Administração, OLA, sobre o contexto atual político-social e econômico da América Latina, declaram:

Para a América Latina, a década de 80 intensificou uma internacionalização de suas economias, traçando como uma das principais conseqüências da reestruturação do modelo produtivo e a aplicação de medidas de "ajuste" liberal-conservadoras, sobre um cenário bastante recessivo. O empobrecimento de grandes blocos sociais marca este período, produzindo uma concentração de riqueza em níveis absolutamente inacessíveis.

Somente os países da América do Sul conformam um mercado de trabalho aproximadamente de 110 milhões de pessoas que, em conseqüência das políticas de ajuste e da forte reestruturação produtiva, apresenta um crescimento precário. Quase um terço do total de empregos assalariados da Região são irregulares e não regulados (feira livre informal).

Os governos da maioria dos países da América Latina estão tratando de conter a inflação, a pobreza afeta intensamente a Região, de acordo ao relatório da ONU, explica que entre 30% e 50% dos trabalhadores com emprego no setor privado adquirem salários que os mantêm abaixo da linha da pobreza.

Os Estados integrantes apresentam altas taxas de desemprego. Se promove uma flexibilização de direitos quanto aos salários que sistematicamente perdem seu poder aquisitivo e a remuneração mínima não é suficiente para cobrir uma cesta básica de alimentos em nossos países.

Han sido decepcionantes los esfuerzos hechos ahora por la comunidad internacional para registrar un crecimiento económico y evitar un contagio de crisis financiera. El impacto de las crisis económicas en América Latina han sido devastadores en términos de pérdida de producción, disminución de empleos, caída de salarios reales, insolvencia en el sector privado y deterioro de las condiciones sociales.

Todos los participantes de la economía global precisan hacer más. En el caso de las Economías Emergentes, los países deben intensificar sus esfuerzos para mejorar sus programas fiscales, fortalecer el sector financiero, aumentar la competitividad y mejorar su ambiente interno a fin de restaurar la confianza de los inversionistas y reabrir los flujos de capitales privados.

Cada vez más existe una economía internacional con tendencias fuertes que invitan a las economías en el sentido de formar bloques regionales y transnacionales. La creación del Pacto Andino, del Mercosur entre otros bloques económicos, es una respuesta a esa tendencia. Ahora las cuestiones sociales presentan un "déficit" en esos bloques, la tendencia futura es la integración de América Latina.

Por otro lado, es novedad histórica el bloque sudamericano con carácter eminentemente pragmático que en su entorno u objetivo permanente y suprapartidario de los Estados que lo integran son las diferencias personales y doctrinarias

Actualmente destaca a los ojos del mundo el individualismo sudamericano, la capacidad empresarial, la búsqueda de solidaridad social en perjuicio de libertades, ventajas éstas que se sobreponen a las de otros países candidatos a superpotencia económica. Los países de la Región, a pesar de la inestabilidad económica y de los escenarios poco promisorios, entretanto, se adhieren a los valores que definen una civilización occidental: la democracia política, la libertad comercial, y el

Foram decepcionantes os esforços feitos agora pela comunidade internacional para registrar um crescimento econômico e evitar um contágio de crise financeira. O impacto das crises econômicas na América Latina foram devastadores em termos de perda de produção, diminuição de empregos, queda de salários reais, insolvência no setor privado e deterioração das condições sociais.

Todos os participantes da economia global precisam fazer mais. No caso das Economias Emergentes, os países devem intensificar seus esforços para melhorar seus programas fiscais, fortalecer o setor financeiro, aumentar a competitividade e melhorar seu ambiente interno com o fim de restaurar a confiança dos investidores e reabrir os fluxos de capitais privados.

Cada vez mais existe uma economia internacional com tendências fortes que convidam às economias no sentido de formar blocos regionais e transnacionais. A criação do Pacto Andino, do Mercosul entre outros blocos econômicos, é uma resposta a essa tendência. Agora as questões sociais apresentam um "déficit" nesses blocos, a tendência futura é a integração da América Latina.

Por outro lado, é novidade histórica o bloco sul-americano com carácter eminentemente pragmático que no seu ambiente ou objetivo permanente e suprapartidário dos Estados que o integram são as diferenças pessoais e doutrinárias.

Atualmente destaca sob o olhar do mundo o individualismo sul-americano, a capacidade empresarial, a busca de solidariedade social em preconceito de libertades, vantagens estas que se sobrepoem às de outros países candidatos a superpotência econômica. Os países da Região, apesar da instabilidade econômica e dos cenários pouco promissórios, enquanto, aderem aos valores que definem uma civilização ocidental: a democracia política, a liberdade comercial, e o progresso técnico em

progreso técnico en determinados sectores.

La integración regional, desde Simón Bolívar, ha sido una aspiración política, histórica, social y cultural del pueblo latinoamericano que trasciende los temas económicos, y mucho más los comerciales. Entretanto, para que este ideal sea realizado es indispensable, además de voluntad política de los gobernantes, una participación activa de todos los segmentos de la sociedad (la sociedad civil, colegios de profesionales, organizaciones no gubernamentales, empresarios, parlamento, sector público, educativo e industrial, etc.) seguido de las siguientes estrategias:

- esfuerzos orientados para incrementar la competitividad;
- apertura del mercado;
- mejora de eficiencia;
- mejora del ahorro interno de los países;
- inversión en ciencia y tecnología;
- aumento de niveles de empleo (puestos de trabajo);
- impulsar la cultura emprendedora en todos los sectores y sentidos.

Si todas esas estrategias pudieran ser sustentadas a tiempo, no hay razón para que los países latinoamericanos no puedan transformarse en una de las regiones más desarrolladas del mundo.

Río de Janeiro, Brasil, 20 de marzo de 1999.

determinados setores.

A integração regional, desde Simon Bolívar, foi uma aspiração política, histórica, social e cultural do povo latino-americano que transcende os temas econômicos, e muito mais os comerciais. Até agora, para que este ideal seja realizado é indispensável, além de vontade política dos governantes, uma participação ativa de todos os segmentos da sociedade (a sociedade civil, colégios de profissionais, organizações não-governamentais, empresários, parlamento, setor público, educativo e industrial, etc.) seguido das seguintes estratégias:

- Esforços orientados para aumentar a competitividade;
- abertura do mercado;
- melhora de eficiência;
- melhora da economia interna dos países;
- investimento em ciência e tecnologia;
- aumento de níveis de emprego (postos de trabalho);
- impulsionar a cultura empreendedora em todos os setores e sentidos.

Se todas essas estratégias pudessem ser sustentadas a tempo, não há razão para que os países latino-americanos não possam transformar-se em uma das regiões mais desenvolvidas do mundo.

Rio de Janeiro, Brasil, 20 de março de 1999.

